

# EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO: A QUESTÃO DROGAS NAS ESCOLAS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.954122518035>

*Data de aceite: 26/03/2025*

**Maria Marlene Torres da Silva**

**RESUMO:** A questão das drogas nas escolas é um tema complexo que envolve aspectos sociais, psicológicos e educacionais. A educação e a prevenção são fundamentais para abordar esse problema, pois visam informar os jovens sobre os riscos associados ao uso de substâncias e promover um ambiente escolar saudável. Este trabalho apresenta a questão de drogas nas escolas associada a educação e prevenção, investigando o uso de drogas e seu impacto no processo de aprendizagem, uma vez que a relação de conteúdos curriculares e aplicação de ludicidade pode despertar o interesse nas aulas. Ressalta-se que o intuito deste estudo é identificar e analisar a importância da educação e prevenção ao uso de drogas no âmbito escolar. Nesse contexto, a pesquisa é fundamentada no tipo qualitativa de base descritiva e interpretativa, e será utilizada como pressupostos teórico os fundamentos da pesquisa Documental/ Bibliográfica para descrever um maior entendimento sobre essa temática. Dessa forma, espera-se que o resultado dessa pesquisa contribua para

a comunidade escolar sobre a importância de iniciativas para a prevenção do consumo de drogas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Prevenção. Adolescentes.

## EDUCACIÓN Y PREVENCIÓN: EL TEMA DE LAS DROGAS EN LAS ESCUELAS

**RESUMEN:** El tema de las drogas en las escuelas es un tema complejo que involucra aspectos sociales, psicológicos y educativos. La educación y la prevención son claves para abordar este problema, ya que tienen como objetivo informar a los jóvenes sobre los riesgos asociados con el consumo de sustancias y promover un entorno escolar saludable. En este trabajo se presenta la problemática de las drogas en las escuelas asociada a la educación y la prevención, investigando el consumo de drogas y su impacto en el proceso de aprendizaje, ya que la relación entre los contenidos curriculares y la aplicación de lo lúdico puede despertar interés en las clases. Se enfatiza que el propósito de este estudio es identificar y analizar la importancia de la educación y la prevención del consumo de drogas en el ámbito escolar. En este

contexto, la investigación se basa en el tipo cualitativo de base descriptiva e interpretativa, y los fundamentos de la investigación Documental/Bibliográfica se utilizarán como supuestos teóricos para describir una mayor comprensión de este tema. De esta manera, se espera que el resultado de esta investigación contribuye a la comunidad escolar sobre la importancia de las iniciativas para la prevención del consumo de drogas.

**PALABRAS-CLAVE:** Educación. Prevención. Adolescentes.

## INTRODUÇÃO

O ambiente escolar tem papel importante na formação dos discentes. É sua responsabilidade garantir o acesso aos saberes historicamente acumulados e promover um espaço de formação e informação no qual o aluno seja capaz de socializar conhecimentos e estabelecer um posicionamento crítico frente à realidade em que está inserido. É uma problemática que se deve levar destaque é a questão das drogas nas escolas, pois é um tema de grande relevância e complexidade, que envolve aspectos sociais, psicológicos e educacionais. O ambiente escolar, por sua natureza, é um espaço onde se formam valores, conhecimentos e comportamentos, o que torna a prevenção ao uso de substâncias psicoativas uma tarefa essencial para garantir o desenvolvimento saudável dos jovens.

Nos últimos anos, o aumento da disponibilidade e da variedade de drogas, aliado às mudanças nas dinâmicas sociais e familiares, tem levado a um crescimento preocupante no consumo entre adolescentes. Nesse contexto, as escolas se tornam um cenário crucial para a implementação de estratégias de educação e prevenção. A atuação proativa das instituições de ensino pode não apenas informar os alunos sobre os riscos e consequências do uso de drogas, mas também promover um ambiente de apoio e acolhimento, onde os jovens se sintam seguros para discutir suas dúvidas e dificuldades.

Entende-se drogas como substâncias que, quando consumidas, trazem mudanças fisiológicas ou comportamentais, conforme afirma Pasa (2011, p.18)

A palavra droga, em linhas gerais, pode ser compreendida como qualquer substância que exerce um efeito sobre o organismo. As drogas chamadas psicoativas ou psicotrópicas (de origem grega, traduzida como aquilo que age sobre a mente) tem ação no sistema nervoso central alterando o funcionamento cerebral, induzindo sensações de calma ou excitação, bem como potencializando variações de humor (alegria e tristeza), e alterações de percepção sobre a realidade.

No contexto atual, a questão do uso de drogas vem crescendo demasiadamente e faz vítimas cada vez mais jovens, isso se dá devido a uma multiplicidade de fatores e conflitos externos e internos. Tais conflitos podem ter relação com a família, a falta de maturidade e de informação, os mitos e a expectativa do efeito, a pressão da indústria e da mídia, além de outros contextos pertencentes a etapa do desenvolvimento para se autoafirmar e se relacionar com os grupos.

A abordagem eficaz para lidar com a questão das drogas nas escolas deve incluir a participação de toda a comunidade escolar, incluindo professores, pais e alunos. Programas de educação preventiva que abordem a temática de forma abrangente e crítica, além de atividades que fomentem habilidades sociais e emocionais, podem contribuir significativamente para a redução do consumo de substâncias e para a promoção de um ambiente escolar mais saudável e seguro.

Dessa forma, a educação e a prevenção se configuram como pilares fundamentais na luta contra o uso de drogas nas escolas, destacando a importância de formar cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de fazer escolhas saudáveis e de enfrentar os desafios que a adolescência apresenta. Além disso, a escola tem papel fundamental na promoção da saúde. Trabalhar com temas que estão presentes no dia a dia dos alunos e orientar sobre seus perigos e desafios é de extrema importância para que nossos jovens tenham uma posição reflexiva e crítica dentro e fora dos muros da escola, e dessa forma, desconstruam o mito da droga.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

### A importância da escola na educação do adolescente

A escola desempenha um papel fundamental na formação do adolescente, sendo um espaço onde se desenvolvem não apenas habilidades acadêmicas, mas também sociais, emocionais e éticas. Durante essa fase crucial de transição da infância para a vida adulta, os adolescentes vivem diversas mudanças e desafios, e a escola oferece um ambiente estruturado onde podem explorar suas identidades e interesses. Para a professora Marília Gouvea de Miranda (1992), a concepção de infância, a função da escola, relações entre criança, escola e sociedade, bem como o próprio processo de socialização, são questões estudadas por diferentes enfoques, tanto pela Pedagogia quanto pela Psicologia. E a ausência de um olhar crítico para essas questões produz limitações ao processo de escolarização, imprimindo uma concepção ingênua e descolada da realidade.

Para Giacomozzi (2012), a escola é um espaço favorecedor para diversas experiências de convivência entre educadores, estudantes, pais e funcionários. A comunidade escolar, de modo geral, em seu ambiente sociocultural, observa o desenvolvimento das práticas, e ressalta a importância de abordar o assunto de prevenção ao uso de drogas nesse espaço, reforçando os vínculos familiares e redes de apoio como um fator importante para a prevenção. Afirma, ainda que as ações devam aproximar o entorno da comunidade escolar, possibilitando que as abordagens dos programas de prevenção ultrapassem os muros da escola. E conclui que a instituição não conseguirá trabalhar sozinha na esfera da prevenção, ela está entrelaçada à família e à toda a comunidade, na busca de melhor qualidade de vida para as crianças e adolescentes (Giacomozzi, 2012).

Para Lopes et al. (2016), a função da escola com o apoio da família oferece possibilidades maiores para que as decisões possam ser tomadas, deforma a compartilhar problemas, conflitos, dúvidas, ansiedades, expectativas e satisfações, respeitando e protegendo a criança. Talvez isso evidencie o que Paulo Freire (1998, p. 46) diz:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.

O que poderá, também, contribuir para que o estudante seja protagonista da sua história, experiência do afeto e a comunicação como instrumentos que auxiliam na aprendizagem e no desenvolvimento. Segundo ainda a Constituição Federal de 1988, o papel da família na educação das crianças, deverá consistir em:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. (Brasil, 2020).

Um dos principais aspectos da importância da escola é a promoção do conhecimento. Através de disciplinas variadas, os estudantes têm a oportunidade de descobrir novas áreas de interesse, cultivar habilidades críticas e analíticas e desenvolver um pensamento independente. Essa base educacional é essencial para que possam tomar decisões informadas no futuro, seja na continuidade dos estudos ou no mercado de trabalho.

Tais apontamentos, afirmam que a escola é um espaço social vital. Nela, os adolescentes interagem com seus pares, aprendendo a trabalhar em equipe, a respeitar diferenças e a desenvolver empatia. As relações que se formam nesse ambiente contribuem para a construção da autoestima e da autoconfiança, habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Outro ponto importante é a formação de valores e ética. A escola é um local onde se discutem questões como cidadania, respeito e responsabilidade. Através de debates, projetos sociais e atividades extracurriculares, os alunos têm a chance de refletir sobre seu papel na comunidade e as implicações de suas ações.

Além disso, a escola também pode funcionar como um suporte emocional. Muitos adolescentes enfrentam pressões externas e internas, e contar com educadores atentos pode fazer a diferença. Professores e orientadores podem identificar sinais de dificuldades e oferecer suporte, seja através de aconselhamento ou encaminhamentos para serviços especializados. Em suma, a escola é um pilar na formação do adolescente, não apenas pelo conhecimento que oferece, mas também pelas experiências sociais e

## A escola como agente favorável na prevenção de drogas no ambiente escolar

A escola desempenha um papel fundamental na formação integral dos indivíduos, sendo um espaço propício para a construção de valores e comportamentos saudáveis. No contexto da prevenção ao uso de drogas, a instituição de ensino se torna um agente essencial na promoção de conhecimentos e práticas que visem a conscientização dos jovens sobre os riscos associados ao consumo de substâncias psicoativas. A abordagem preventiva nas escolas deve ir além da simples proibição ao uso de drogas; deve envolver uma educação que fomente a autonomia, o pensamento crítico e a valorização da vida, contribuindo para que os estudantes desenvolvam habilidades para resistir a pressões externas e tomem decisões informadas.

É na escola que os diferentes grupos de jovens se encontram, cada qual com suas experiências de vida e com “motivos” diversos para fazer uso de drogas. Nesse ambiente pluricultural, os jovens buscam a sua identidade, confrontando as suas aspirações e desejos com o que os pais e professores esperam deles.

Desses modo, demarcam seus territórios, constituem sua “galera”, como uma forma de organização paralela em que a prática do consumo de alguma droga passa a ser o caminho natural e possível para pertencer ao grupo e compartilhar das suas intenções.

Uma das diretrizes da política nacional antidrogas no âmbito da prevenção, e particularmente nas escolas, diz que a implementação de uma educação preventiva contra as drogas requer um eficiente planejamento de atividades a serem desenvolvidas pela escola (Brasil, 2001). A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) aponta a escola como o local mais adequado para o desenvolvimento de ações preventivas à melhoria da qualidade de vida (Aquino 1998). Em cima desta realidade Aquino (1998), reúne em sua obra vários comentários práticos de especialistas concernentes à prevenção das drogas nas escolas, e chegaram a algumas conclusões:

- A escola é, por definição um espaço de socialização do saber;
- A escola é o local onde o aluno passa boa parte da sua vida. E essa é a fase mais rica para a aprendizagem, para mudança de posturas, atitudes e comportamentos;
- A escola, em relação às drogas, pode ser um espaço para discussão e possibilidades de informações confiáveis fortalecendo as relações pessoais e o convívio em grupo;
- A escola tem competência para mobilizar diferentes segmentos da comunidade.

Segundo Bucher, (1989) um programa de prevenção sintonizado com a realidade teria de privilegiar os seguintes pontos:

- A prevenção deve ser incorporada como uma política de governo e uma política da escola;
- Todos os segmentos da comunidade devem ter claro o que se quer prevenir, quais procedimentos devem ser tomados e identificar as parcerias que são necessárias para o desenvolvimento e permanência do projeto na escola;
- O uso de drogas deve ser entendido e considerado em sua totalidade;
- Uma política de prevenção deve contemplar as diversidades culturais, as motivações para o uso de drogas e os riscos e prejuízos associados aos diversos tipos de uso;
- Uma política de prevenção deve se referir à promoção da qualidade de vida e à valorização da vida; contemplando informações sobre as diversas drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas e os diferentes tipos de uso: o experimental, o recreativo ou ocasional, o abuso e a dependência.

Portanto, a prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar é uma tarefa que exige a colaboração de toda a comunidade educativa. A escola, ao se posicionar como um agente de transformação social, pode implementar programas e atividades que promovam o diálogo, a informação e a reflexão sobre os efeitos nocivos das drogas.

Além disso, ao criar um ambiente acolhedor e seguro, a instituição pode incentivar os alunos a expressarem suas preocupações e dúvidas, facilitando a troca de experiências e a construção de um espaço de apoio mútuo. A formação de professores e a participação ativa dos pais também são elementos cruciais para o sucesso das iniciativas de prevenção, pois fortalecem a rede de suporte ao redor dos estudantes. Desta forma, a escola se torna um pilar na luta contra o uso de drogas, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

## **O adolescente e o uso de drogas**

O uso de drogas entre adolescentes é uma questão de saúde pública que preocupa sociedade, pais e educadores. Esta fase do desenvolvimento humano é marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais, tornando os jovens mais vulneráveis a influências externas, incluindo o uso de substâncias psicoativas. Este trabalho tem como objetivo analisar os fatores que contribuem para o uso de drogas entre adolescentes e as consequências desse comportamento.

Para Vigotski (1984, p.30), a linguagem é adquirida pelo meio social. Vigotski (1984) destaca “raízes genéticas do pensamento e da linguagem—linguagem é considerada como instrumento mais complexo para viabilizar a comunicação, a vida em sociedade”. Vigotski, teórico também do desenvolvimento humano, construiu com Luria e Leontiev, propostas inovadoras sobre relações entre pensamento e linguagem, natureza do processo de desenvolvimento da criança e o papel da instrução.

Para Vigotski (2010), é fundamental a figura do adulto mediador para o desenvolvimento da criança, pois será ele quem auxiliará a criança e o adolescente nas significações das novas informações que ele irá ter acesso nessa fase do desenvolvimento. Sendo assim, as informações sobre drogas e a presença constante do diálogo, como recurso linguístico para a produção de sentidos e significados sobre o uso de drogas com os adultos cuidadores, é uma importante estratégia preventiva ao uso abusivo e, conseqüentemente, à dependência.

Segundo Caldeira (1999), o primeiro contato com as drogas, muitas vezes, ocorre na adolescência. Esse primeiro contato na adolescência vem condizer com a vulnerabilidade do adolescente nesta fase.

Para Queiroz (2001), Nessa fase, o indivíduo passa por bruscas mudanças biológicas e psíquicas, sendo a etapa mais vulnerável de todo o desenvolvimento humano. Quanto mais cedo o indivíduo iniciar o uso de álcool ou tabaco, maior será a vulnerabilidade para que desenvolva a dependência ou abuso das mesmas substâncias e o uso concomitante de drogas ilícitas (Queiroz, 2001, p.45).

Para Rassial (1997):

As manifestações e necessidades da adolescência se relacionam com o período de indecisão subjetiva e de incerteza social que a constituem. O que caracterizaria o adolescente é estar em uma "posição no intervalo", constituída pelo fato de não ser nem completamente criança, nem completamente adulto, ao mesmo tempo em que família e instituições demandam que ele se reconheça ora como criança, ora como adulto, agravando a sensação de dúvida e a necessidade de busca por novos lugares (subjetiva e socialmente) e novas identificações, agora fora da família. Entre duas leis (a criança brinca/o adulto trabalha) a adolescência é o momento de uma «tentação nômade" (1997, p. 14).

De acordo com Lima e Paula (2004, p.6):

Os jovens são considerados "grupo de risco" na medida em que a modernidade os concebe como sujeitos desprovidos de autocontrole e ainda não totalmente socializados nas normas e regras sociais e, portanto, localiza neles potenciais perigos ao equilíbrio societal;

Campos(1985) destaca alguns fatores que aumentam a vulnerabilidade dos adolescentes ao uso de drogas, conforme se destaca:

A desorganização emocional; o baixo nível intelectual; o não encontro do eu, nem do significado da vida; a dificuldade de separar a fantasiada realidade; a sexualidade não desenvolvida ou com base em falsos conceitos; o mau relacionamento com a família ou com os mais velhos; a timidez, que leva a uma falta de sociabilidade; a falta de confiança e segurança; tudo isso pode levar o jovem à fuga e à procura das drogas. (Campos, 1985, p. 87).

Vale salientar que o uso de drogas entre adolescentes é um fenômeno complexo que envolve uma multiplicidade de fatores. A compreensão desses fatores é crucial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção eficazes. É importante que a sociedade, incluindo famílias, escolas e comunidades, trabalhem juntas para oferecer apoio e orientação aos jovens, promovendo um ambiente saudável e seguro.

## MÉTODO

Este contexto é dedicado expor e esclarecer os procedimentos metodológicos desenvolvidos para essa pesquisa. Que aborda o estudo sobre Educação e prevenção: a questão drogas nas escolas. No âmbito da pesquisa com a metodologia é importante da pesquisa, pois a este e o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade.

O presente estudo é caracterizado como pesquisa do tipo qualitativa, e será utilizada como pressupostos teórico metodológicos os fundamentos da pesquisa, Documental/Bibliográfica para descrever, buscando artigos científicos, divulgados na base de dados da CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da SciELO (Scientific Electronic Library Online), considerando a amplitude no que se refere à abrangência dos periódicos. Conforme os descritores “Educação. Prevenção. Adolescentes”.

Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. Enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas, interminavelmente inseparáveis. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática.

Segundo BAKHTIN (2010, p.67), “a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos”.

De acordo com o pressuposto apresentado este estudo que propomos como metodologia de pesquisa a abordagem de caráter descritivo e bibliográfico pois toda literatura utilizada, serviram de apoio no processo da construção deste, os quais possibilitaram compreender os principais fatores intrínsecos e extrínsecos da referida pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados com o levantamento de dados bibliográficos foram embasados nos 21 artigos encontrados a partir da busca por palavras-chaves. E selecionados três com as informações, a partir das palavras de busca. Esses artigos abordavam a importância da prevenção ao uso de drogas, de acordo com Veloza et al. (2012, p.8):

Acreditamos que o desenvolvimento de programas de prevenção deve envolver estes aspectos, afim de aumentar as chances de gerar um grande impacto sobre o fenômeno da droga, uma situação que, infelizmente, continua a ser um grave problema social, econômico e político mundial.

Outro artigo descreve o processo educacional deve estar alicerçado numa concepção de educação que promova a reflexão e a autonomia do indivíduo, implementando ações que promovam o desenvolvimento humano. Promover o desenvolvimento humano significa: aumentar o respeito por si e pelos outros; ampliar a autonomia; preparar para a vivência democrática e para a cidadania; aumentar os níveis de tolerância às diversidades; estabelecer relações interpessoais solidárias (Almeida, 1999).



De acordo com Lopes et al., (2016) a escola deve estar atenta para não contribuir com qualquer forma de rotulação, discriminação ou marginalização do usuário de drogas, eventual ou assíduo. Além das razões humanitárias não se pode esquecer que a escola, na figura de seus agentes institucionais, desempenha um importante papel na formação da identidade dos jovens. Uma ação desse tipo, vinda com o peso da autoridade de um agente socializador oficial como a escola, pode ajudar a concretizar no usuário o estigma de não pertencer, de ser diferente, de não ter espaço no universo, do ambiente escolar. Estabelecida essa marca na identidade do jovem em formação, as possibilidades de alteração da situação tornam-se bem mais remotas.

Por fim, cabe observar que a escola pode e deve fazer muito, mas não pode fazer tudo. O que precisa ser apontado é que, além das dificuldades inerentes à vida civilizada, deve-se acrescentar aquelas que são decorrentes dos dias sombrios que se vivencia. É lúcido supor que para as pessoas investirem sua energia na construção social, e não no consumo de drogas, por exemplo, esse social deve, em algum grau, atrair e merecer o investimento. Acontece que o ser humano está inserido numa época de extrema insegurança social, marcada pela falta de projetos coletivos e por um estilo de vida próximo ao “salve-se quem puder”. Nesse contexto sociocultural, é compreensível, mas lastimável, que a “solução”, bastante sedutora, oferecida pelas drogas, seja fortemente buscada. Em última análise, ela é coerente com este mundo que nos oferece “saídas”, na maioria das vezes, individualistas (Donato apud Aquino, 1998)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que na escola é um espaço de construção e consolidação de vínculos entre estudantes e educadores e que tais aspectos ultrapassam a simples relação pedagógica, tornando o ambiente escolar um local de formação de sujeitos. Além disso, os aprendizados desenvolvidos e as relações estabelecidas no ambiente escolar têm um papel fundamental enquanto agente promotor de cidadania e de qualidade de vida. Por conta disso, deve se comprometer com projetos e vivências de crianças oriundas de contextos de vulnerabilidades, sendo um local importante e de referência para desenvolver iniciativas de prevenção no consumo de drogas.

A prevenção ao uso de drogas no âmbito escolar é possível, mas no entanto apresenta-se complexa e dependente de alguns fatores operacionais principalmente num país como o Brasil, que não obstante ter uma política antidrogas, mantém-se repleto de contradições morais e que pouco tem investido na educação.

Para que um planejamento pautado e eficiente ocorra, é necessário a mobilização continua de uma política global de prevenção, de um controle maior da ação dos traficantes e da propaganda veiculada pelos meios de comunicação. As escolas têm uma boa política, uma boa diretriz, e enquanto instituição, têm uma responsabilidade e um papel importantíssimo na formação das crianças e jovens. Mas é importante lembrar que sem alguns controles sociais das drogas lícitas e ilícitas, a escola não vai conseguir resolver sozinha todas essas questões.

Por fim, compreender a importância da escola na prevenção ao uso de drogas, por meio de uma pesquisa bibliográfica, contribuiu para que eu refletisse criticamente sobre os aspectos políticos, sociais e históricos envolvidos na questão, e, assim, confirmar o ato político que há no exercício de ser professor(a), procurando entender a realidade que me cerca.

## REFERENCIAS

Aberastury, A. (1983). *A Adolescência*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Aquino, J.G.(org). (1997). *Drogas na escola: Alternativas teóricas e práticas*. Editora summus, São Paulo.

Bakhtin, M.M.(2010). *Estética da criação verbal*. 5. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.Disponível em: [http:// Vista do O ensino da leitura e da escrita: desafios do PNAIC I Revista Contemporânea de Educação \(ufrj.br\)](http://Vista do O ensino da leitura e da escrita: desafios do PNAIC I Revista Contemporânea de Educação (ufrj.br).). Acesso em 02/03/2025.

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 5 de outubro.

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 27 fev. 2025.

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 5 de outubro.

\_\_\_\_\_. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. (1990, 16 set.). Lei Federal nº 80 69/1990. Diário Oficial da União (Brasília, DF).

Bucher, R. (org). (1989). *Prevenção ao uso indevido de drogas*. Editora UNB, Brasília.

Caldeira, Z.F.(1999). Drogas, indivíduo e família: um estudo de relações singulares. 1999.81f. Dissertação(Mestrado)-Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro.

Chagas, J. C. et al.(2017). *Concepções de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental sobre prevenção do uso indevido de drogas*. Revista Brasileira de Educação [on-line], v. 22, n. 71. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413 24782017227179>. Acesso em: 02 mar. 2025.

Campos, M, S. (1985). *Psicologia da Adolescência: Normalidade e Psicopatologia*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Freire, P. (1998). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Giacomozzi, A. I. et al (2012). *Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas: vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis*. Saúde e Sociedade [on-line], v. 21, n. 3, p. 612-622. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000300008>. Acesso em: 02 mar. 2025.

Lima, R.S. Paula, L. (2004). *Juventude, Temor e Insegurança no Brasil*. Investigar em Educação - IIª Série, [s. l.], n. 4, p. 57-65.

Lopes, D. A. B; Oliveira, J. L. S; Santana, F.(2016). *Importância da Relação Entre Escola e Família no Desenvolvimento Intelectual e Afetivo do Aluno*. Saberes, Rondônia, v. 4, n. 1, p. 20-29.

Miranda, R. (2001). *Habitação popular e favelas: Biguaçu, Florianópolis, Palhoça e São José*. Florianópolis: [s. n.].

Pasa, G. G. (2011). *As drogas e o ambiente escolar*. Revista Digital Multidisciplinar do Ministério Público do RS, [s. l.], n. 4. Disponível em: [https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/revista\\_digital/numero\\_04/revist\\_a\\_digital\\_ed\\_04\\_2.pdf](https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/revista_digital/numero_04/revist_a_digital_ed_04_2.pdf). Acesso em: 02 mar. 2025.

Queiroz, S.( 2001). Uso de drogas entre estudantes de uma escola pública de São Paulo. Rev. Psiq. Clín. v. 28, n. 4, p. 176-182.

Rassial, Jean-Jacques. (1997). *A Passagem Adolescente: da Família ao Laço Conjugal*. Porto Alegre: Artes e Ofícios.

Veloza, M, G, et al. (2012). Medio social y uso simultâneo de alcohol y tabaco en estudiantes. Florianópolis, v. 21, n. spe, p. 41-48. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000500005>. Acesso em 27 fev. 2025.

Vygotski, L. S. (1984). *A Formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes.

Vygotsky, L. S.(1998). *Pensamento e Linguagem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes.